
DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE MULHER NA ESFERA DE PODER POLÍTICO E CRIME DE CORRUPÇÃO

Eliane de Jesus Brito
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva
(UESB)

RESUMO

Este trabalho é resultado de subprojeto de pesquisa que teve como objetivo investigar a forma como a imprensa discursivizou sobre a mulher como sujeito político corrupto na esfera do poder Legislativo. O *corpus* foi constituído de reportagens veiculadas na mídia impressa. Na análise, mobilizamos pressupostos teóricos da Ciência política, da Análise de Discurso Francesa e de Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Crime de corrupção. Mulher. Poder Legislativo.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos resultados do subprojeto de pesquisa *Memória discursiva e mulher como sujeito político na esfera do poder Legislativo*, vinculado ao projeto temático “Memória discursiva, mulher e esferas de poder político”, coordenado pela profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva. Sabe-se que o termo corrupção já é comum na nossa sociedade e, constantemente, a mídia, definida por Fonseca-

• Órgãos de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Trabalho vinculado, vinculado ao projeto temático “Memória discursiva, mulher e esferas de poder político”, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva.

Silva (2009) como um lugar de memória discursiva, discursiviza sobre casos de políticos envolvidos em escândalos de corrupção política. Ressaltamos que, neste trabalho, consideramos a definição de corrupção como uso ou omissão do poder pelo agente público para obter ganhos ilegítimos para si ou para terceiros (GARCIA, 2005), e também a definição de corrupção como o abuso do poder público com o intuito de obter benefícios (PEREIRA, 2005). Objetivando investigar o envolvimento da mulher, que atua na esfera do poder legislativo, em escândalos de corrupção política, tomamos os periódicos *Veja* e *Istoé* como lugares de memória discursiva e fizemos um recorte de formulações que tratam de mulheres subjetivadas no lugar de sujeito político corrupto e analisamos, a partir de pressupostos teóricos da Ciência política, da Análise de Discurso Francesa (AD), bem como de Michel Foucault.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* da pesquisa que originou este trabalho constitui-se de reportagens veiculadas na revista *Veja*, no período de 2009 a 2010, e na revista *Istoé*, no período de 1999 a 2010. Para o desenvolvimento da pesquisa e organização de um *corpus* para análise, foi realizada a catalogação dos periódicos *Veja* e *Istoé* por alguns membros do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis), sob orientação da Prof^a Dr^a Maria da Conceição Fonseca-Silva. No processo de catalogação, selecionamos tanto as reportagens que discursivizavam acerca da atuação da mulher nas esferas de poder político quanto as que tratavam de mulheres que, de alguma forma, encontravam-se envolvidas no espaço político, sem necessariamente ocupar cargo político. Na primeira etapa da catalogação, separamos as reportagens por número de edição e data; na segunda etapa, selecionamos as reportagens por número de edição e tema e organizamos em pastas

específicas por grupo. Em seguida, quantificamos as reportagens e fizemos as tabelas. No segundo momento, identificamos e separamos formulações que tratam de mulher que atua nas esferas de poder Legislativo e que aparece envolvida em casos de corrupção nesse poder. Em seguida, organizamos duas redes de formulações. As formulações selecionadas foram descritas-interpretadas com base no referencial teórico-metodológico estudado, qual seja: pressupostos teóricos da Ciência política, da Análise de Discurso Francesa e de Michel Foucault.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas a mulher vem ocupando cada vez mais espaços nas esferas de poder político e disto resulta também que a articulação pública do discurso denunciatório feita pelas revistas de informação *Veja* e *Istoé* indica que algumas mulheres que atuam nessas esferas tem se subjetivado no lugar de sujeito corrupto. Apresentamos aqui resultados de análise de duas das formulações. A primeira formulação indica que a esposa do senador João Alberto Capiberibe e também atuante nas esferas de poder político, a deputada Janete Capiberibe, subjetiva-se no lugar de sujeito corrupto, juntamente com o seu marido. Observamos que a deputada aparece envolvida ao lado do marido em um escândalo de corrupção que é a publicização da “compra de votos nas eleições de 2002”. O testemunho de duas eleitoras, que denunciaram o recebimento de R\$ 26 cada uma, em troca do voto, foi suficiente para a condenação do casal por compra de votos. Por conta do ato corruptivo, tanto a deputada quanto o senador tiveram os mandatos cassados.

A segunda formulação analisada indica um funcionamento diferente, pois, embora trate de uma mulher atuante na esfera do poder Legislativo, a deputada Eurides Brito, ocupando o lugar de sujeito

político corrupto, diferentemente da primeira formulação, a mulher não mais aparece ligada a um parceiro político, é discursivizada como figura central. A deputada Eurides Brito “coloca cinco maços de dinheiro na bolsa de couro”. Essa formulação indica que há mulheres que, mesmo sem um parceiro corrupto, cometem crime de corrupção. A ação da mulher como sujeito corrupto na formulação 2, diferentemente da formulação 1, não se dá em associação ao companheiro também corrupto. Em síntese, as formulações analisadas indicaram que: i) A mulher que atua nas esferas do poder legislativo também se envolve em escândalos de corrupção, improbidade administrativa, má aplicação, desvio de dinheiro público, subjetiva-se, portanto, também como sujeito corrupto; ii) A corrupção praticada pela mulher não se associa à condição de ser parceira de um homem político corrupto, tratando-se de uma posição "vazia" que pode ser ocupada por qualquer indivíduo, dentro de determinadas condições, e de forma independente do sexo.

CONCLUSÕES

Concluimos que a posição de sujeito corrupto pode ser ocupada por qualquer indivíduo. É falso afirmar que as mulheres são menos corruptas do que os homens ou que os homens são mais corruptos do que as mulheres. As análises indicaram que a corrupção praticada por homens e mulheres que atuam nas esferas de poder político está relacionada à forma como eles tomam o que é público e o que é privado.

REFERÊNCIAS

FONSECA-SILVA, M. da C. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.38, n.3, p.193-203, set.-dez. 2009. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf>. Acesso em: 03 out. 2011.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Edição original: 1969.

GARCIA, Emerson. **A Corrupção. Uma visão jurídico-sociológica**. Disponível em:<http://www.tjrj.jus.br/institucional/dir_gerais/dgcon/pdf/artigos/direi_const/a_corrupcao_uma_visao.pdf> Acesso em: 24 de março de 2011.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso- Princípios e Procedimentos**. Campinas: Editora Pontes, 2003.

PEREIRA, José Matias. Reforma do Estado e controle da Corrupção no Brasil. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-17, abril/junho 2005. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/919/1/ARTIGO_ReformaEstadoControle.pdf> Acesso em: 20 de dez. 2010.